

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

11 DE MAIO

«O comunismo é uma religião, e só por uma religião pode ser vencido».

Estas palavras, proferiu-as monsenhor Shear no Congresso Eucarístico de Cleveland, que, esplanando o seu pensamento, continuou: «O comunismo insiste no social e colectivo; portanto, não se pode encarar-lo com grandes discursos de temas individualistas; é necessário opôr-lhe coisa que seja também social e colectiva. Porque mobiliza as almas para fins económicos e destrói no homem o elemento espiritual, só o deteremos por uma força que mobilize as almas para fins eternos e conserve no homem a sua dignidade de filho de Deus».

«Quem negará a estas palavras toda a verdade, a única com que devemos compreender o comunismo e resistir-lhe? Há quem considere o comunismo antítese apenas do capitalismo, como se este não fôsse o pai daquele e ambos se não acorrassem vendidos aos pés da riqueza, fim principal de toda a actividade humana, para um e para outro.

De facto, não é só com transigências de ordem económica, ainda que os ricos de hoje sejam obrigados, pelas circunstâncias, a modificar o seu viver à grande; não é só com transigências económicas que se combate eficazmente o comunismo». Se não se valorizar a alma dos ricos e dos pobres, na consciência da sua dignidade humana, não se oporá ao comunismo resistência que valha ao medo que lhe confessamos.

Enquanto os bolchevistas do senhorio de Staline exportam por conta d'este, cá para os povos capitalistas, as mercadorias da sua fraseologia ôca de comício vermelho, com a exemplificação do assassinio, do roubo, da destruição de igrejas, etc.—na Rússia vão mudando de rumo, fazendo marcha atrás, para que o Estado não perigues de encontro ás consequências do que pregarão.

O Código Civil nisso vai ser alterado, no tocante á família, que já por lá começam a considerar célula social, como nos regimes do detestado burguesismo do Ocidente.

1.º—Russo que queira divorciar-se, não lhe proibem o divórcio, mas obrigam-no a depositar, para o Estado, uma quantia que cresce com as vezes que o indivíduo se divorcie.

2.º—Os celibatários e os lares sem filhos pagam um imposto.

3.º—O aborto, punido com as sanções da lei.

E isto, porque, como se a tarântula do burguesismo os tivesse mordido, o Estado tem o direito de meter-se na vida íntima dos casados, visto precisar dos filhos para construção e perpetuidade do socialismo soviético.

Para chegar a este estado de coisas, tantos milhões de crianças abandonaram êles á fome e á prostituição das ruas! E mandam os apóstolos do comunismo pregar aos outros o amor livre, a primazia da classe operária, o nivelamento social, qualquer destas mentiras já esfarrapada, reduzidas ao pó, no Paraíso Vermelho!

Atentem nisto os portugueses, para calafetar os ouvidos, não venha a serpente edémica seduzi-los.

Mais uma lista das expansões sui

TURISMO

Só o dever de cargo é capaz, hoje, de me obrigar a vir ás colunas da imprensa local em que, em tempos, saudoso porque eram de mocidade, fiz os primeiros ensaios na ingrata tarefa de falar ao público através de letra redonda.

Mas quando o dever manda, nunca soube desobedecer-lhe, por maior que fôsse o sacrificio.

A Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos, a que tenho a honra de presidir, tem, como deve, marcada a sua orientação dentro da orientação geral e superior dos serviços nacionais de turismo, de que é delegação local.

Tal como se pratica nos paizes em que tais serviços são modelares, os problemas do turismo são problemas nacionais, de conjunto, sendo apenas locais as pequenas modalidades de pormenor, que não deixam de ter de enquadrar-se no serviço geral como peças do sistema.

O Congresso Nacional, realizado em Janeiro, mais ainda acentuou o principio centralizador, sendo curiosos, e até picarescos, alguns incidentes lá referidos, consequencia de realizações descentralisadoras.

E a tais conclusões se chegou que, tendo, por falta de atenção ao problema turístico, e consequente deficiência de visão, o projecto do código administrativo proposto a integração dos serviços locais de turismo nas Camaras Municipais, tal proposta fracassou, tendo sido posta, com nitidez axiomática, no congresso, a conclusão de que «turismo municipal» seria por excesso, e erro, de visão localista, a inutilização absoluta dos serviços, cuja eficiencia depende de rigidez do comando central, dando a cada terra a sua função propria, fixada dentro da harmonia do conjunto, e com plena independencia de influencias mal dirigidas, ainda que bem intencionadas.

—Assim, a Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos, na orientação local dos seus serviços, nos trabalhos executados e a executar, tem mostrado possuir a compreensão do seu papel, julgando-se compensada dos dissabores e dificuldades locais,—as, unicas que tem encontrado e encontra no seu caminho, manifestadas activa ou passivamente,—com o apoio e aprovação superior, de que se orgulha, e com a justiça que expontanea-

generis, dos comunistas e espanhois, precursores da sonhada Soviécia ibérica.

Nas duas últimas semanas, contadas até 7 do corrente, Calvo Sotelo mostrou ter havido em Espanha 38 greves, 53 atentados á bomba, 99 assaltos á mão armada, 52 edificios pasto das chamas, 47 pessoas mortas e 161, feridas.

Como não há revolução que se tenha de pé, senão disseminar o terror, conforme diz Bela Khum, perito dos terrores comunistas, internacionalmente considerado tal,—em Espanha o terror

mente lhe é feita fóra da terra, do que recebe constantes demonstrações, que são, praticamente, movimento de simpatia por Barcelos e prova dos resultados positivos da sua propaganda.

Apesar dos esforços, patentemente leais e sinceros, por tornar-se ponto de convergencia das boas vontades locais, estão muitos destas ainda tão viciados de personalismo, de mal compreendido bairrismo e outros «ismos» ainda peores, que constituem as verdadeiras dificuldades que, na sua marcha, encontra a delegação local dos serviços nacionais do turismo.

No necessario aperfeiçoamento dos serviços publicos vão sendo crescentemente atendidas as necessidades nacionais.

O restauro e conservação dos monumentos nacionais, a defeza das curiosidades arquitetónicas, históricas, artisticas e pitorescas, os estudos e investigações enriquecedoras do patrimonio científico, tudo está hoje assegurado por legislação propria e organismos officiais especializados a quem compete, em defeza dos superiores interesses nacionais, dirigir, orientar e proteger.

E o necessario aperfeiçoamento já nos anuncia a legislação sobre festas regionais, e outras providencias que a resolução do problema geral reclama e impõe.

Em Barcelos ha, infelizmente, em varias pessoas, aliás de boa vontade e possuidoras de muito aproveitaveis qualidades, a mais errada noção do problema.

Das entidades officiais querem os recursos, os subsídios, as garantias, etc. Mas não querem a intervenção, que venha limitar-lhes o mando na applicação das suas concepções pessoais, determinadas por um localismo extremo, e condicionadas por intenções caprichosas.

Disto resulta constante propaganda de hypercriticismo, ás vezes cómico, resistências passivas, mais ou menos manhosas, traiçõesinhas pueris, amtos e perrices, enfim uma maçada para quem trabalha cumprindo o seu dever, mas tendo de multiplicar os esforços, desperdiçando boa parte deles.

E quando aparece alguém mais atrevido, ainda que menos categorizado, a transpôr os limites legais de liberdades, não falta quem, sem reparar no triste espectáculo de inferioridade mental e até moral, esteja pronto á incitação do atrevimento, embora, é claro, sem a coragem moral de assumir responsabilidades.

Dentro d'este quadro, no meio d'este ambiente, a seguir ao triunfo barcelense das Festas, triunfo em todos os sentidos e aspectos, e em que o traje regional barcelense firmou a sua posição reconhecida em todo o paiz,

aconteceu um caso que vale apenas registrar

Organizou a Comissão de Iniciativa um concurso do traje regional de Barcelos.

Nas condições do concurso annunciou três prémios, consistentes em «objectos de joalharia de cunho regional» não como compensação material que não teve, naturalmente, em vista, mas como satisfação moral.

Por isso não annunciou, como no Concurso Pecuário, «valiosos prémios», mas simplesmente «prémios de joalharia» de cunho regional.

Ao mesmo tempo teve em vista promover a divulgação do tipo de joias características do traje barcelense.

Sendo «joias» qualquer objecto de metal precioso, daqueles cuja venda a lei determina exclusivo dos joalheiros e ourives, os prémios consistiam em joias de prata dourada de cunho regional, annunciadas, repete-se, como prémios de «joalharia de cunho regional».

De prata dourada tinham sido os premios do anterior concurso, de cobre dourado, são as insignias «de ouro» das condecorações, etc., que todos recebem pelo significado e não pelo valor material do objecto.

Assim aconteceu em Barcelos no meio do brilhantissimo êxito das Festas, em cuja Comissão geral se agrupou valiosissimo conjunto de valores locais, no mais respeitavel exemplo de união de esforço e vontades.

Os personalistas, os inimigos, os de alma estreita e de intenção torta, aproveitaram, porém, um entendido qualquer de uma freguesia rural que, servindo vários fins e intenções ilegítimas, entrou atrevidamente para além dos limites do respeito devido ás representações do serviço publico, em exercicio de funções.

Faltaria ao cumprimento do mais rudimentar dos deveres a Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos, se tolerasse o enxovalho, que, além de ser escandaloso, ia atingir o serviço do Estado que representa, e, ficando impune, criaria possibilidades perturbadoras em absoluto da execução dos serviços a seu cargo, localmente, e na propaganda externa, pois o tal entendido preparou-se para dar a maior expansão á attitude, que outros explicavam, tendo chegado a iniciar tentativas dessa expansão.

A's autoridades, a quem compete garantir o respeito devido ao serviço do Estado e a quem compete impedir manobras perturbadoras da paz publica, fez a Comissão de Iniciativa a correspondente participação por officio do seu presidente, para ser dado ao entendido o convencimento de que não é comodo servir de instrumento ou tomar chefia de manobras fóra da ordem e da lei.

J. P.

Presidente da C. I. T.

Continua na 4.ª pagina

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz desta cidade, no dia 9 do corrente, recebeu a agua lustral do sacramento do baptismo a pequenina neofita Maria da Paz, filha da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca de Matos Graça e do nosso amigo sr. Miguel Pereira da Silva de Matos Graça.

Foram padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo Ribeiro de Lima Azevedo da Fonseca (avó materna) e o sr. Dr. José Gomes de Matos Graça (avó paterno).

Administrou o solene baptismo o Rev.^o Sr. Prior da cidade, acolitado pelo sr. Padre Faria Coelho, coadjutor da paróquia.

Os pais da baptizada ofereceram um fino copo de agua ao baptizante e seu coadjutor, aos padrinhos e ás ex.^{mas} senhoras D. Amelia Luiza de Matos Graça, D. Amelia da Costa Azevedo, D. Virginia Azevedo Mimoso, D. Maria Teresa Sellés Pais de Vilas Boas, D. Izilda Antonia Rego de Azevedo, D. Helena Sellés Pais de Vilas Boas e srs. Dr. Teotónio José da Fonseca, Dr. Adolfo Ribeiro Lima da Costa Azevedo, Dr. José Teotónio de Azevedo da Fonseca, Antonio Luiz Azevedo da Fonseca, Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, Manuel Gomes da Silva Moreira e Dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima.

NO RESCALDO DAS FESTAS

Ainda não se apagou no espírito dos barcelenses a impressão magnifica que lhes deixou todo o esplendor das Festas das Cruzes; desde o dia 1.^o, com a sua triunfal Parada Agrícola e Industrial, cortejo que atingiu o máximo de brilhantismo, inexcédível mesmo, até ao dia 3, com a sua feira movimentada, este ano como poucas vezes, sob um lindo sol quente, Barcelos viveu uma vida febril de diversões, dispersando a atenção dos visitantes por forma atraente.

Da Parada que dizer? que nunca se fez uma tão grandiosa demonstração da vida agrícola do nosso concelho, fazendo-se representar quasi todas as Fréguasias, foram 80 os carros que apareceram e 10 os grupos de outras tantas.

A parte Industrial foi interessantissima, não faltando as empresas locais na sua quasi totalidade, e também foi muito numerosa e interessante a representação dos outros concelhos.

Quem há aí que não tenha ainda bem vivo a mancha forte do carro de Espozende com o típico e vigoroso rancho dos sargaceiros? à sua passagem um entusiástico bravo rompia, palmeando tão lindo conjunto.

Queremos ainda, neste rescaldo, focar um artista que se revelou com distinção: o pirotécnico Igreja, de Barcelos.

Acostumados a não olhar para as coisas nossas com bons olhos, apreciando sempre mais as de fora, ficamos maravilhados com o fogo queimado por este artista do nosso concelho.

Não só o fogo do ar, nada ficando a dever a qualquer outro com fama de mestre, mas também o fogo preso, com peças articuladas as mais complexas e de lindo efeito, tudo provou que não é preciso ir procurar fora quando temos a dentro de portas um artista que, com seus filhos, honra a indústria de pirotecnia; até o fogo japonês foi bom, mesmo muito bom.

Barcelos, à porfia, quiz mostrar as energias que dentro d'ele se valorizam dia a dia, e assim mais um nome tem que ser ressaltado, o do sr. Manuel Joaquim Ferreira, abalçando-se a fazer todo o serviço de almoço e jantar aos Ex.^{mos} Ministros e convidados, um elevado número de 140 pessoas, apresentando as refeições primorosamente servidas, sem haver motivo para o menor reparo.

Neste rescaldo das Festas ainda haveria mais que destacar, focando actividades, mas uma nota foi bem marcante:—o desejo vivo, muito sincero, de todos os barcelenses porfiarem na forma de exaltar o nome da sua Terra para que vissem claramente o esforço dos seus filhos a Bem de Barcelos.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Dia 23—a menina Maria Angelina Pereira da Silva Corrêa.

Dia 24—os srs. Dr. Aires Martinho de Faria Duarte e José Manuel Faria da Quinta.

Dia 25—a sr.^a Dr.^a D. Patrocínia Gomes Parente, a sr.^a D. Maria da Soledade Alves da Cunha e os srs. Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa e Dr. João Cardoso de Albuquerque.

Dia 27—a sr.^a D. Maria Eduarda Carmona de Faria e a menina Maria da Conceição Sá Carneiro Cardoso Lopes.

Liceu Sá de Miranda

Os alunos do 2.^o ano deste Liceu, estiveram nesta cidade, no sabado á tarde onde se demoraram uma hora, na volta do passeio que fizeram a Fimalicão, Povoia de Varzim, Vila do Conde, Santo Tirso e Porto.

Eram uns 120 estudantes de ambos os sexos, em 4 camionetes e acompanhados de alguns professores do mesmo Liceu.

IV CONGRESSO DAS MISERICORDIAS

O Congresso das Misericórdias que tinha de se realizar em Braga nos dias 24 a 27, ficou adiado para ocasião que oportunamente será fixada, porque, havendo em Braga grandiosos festejos comemorativos do 10.^o aniversario da Revolução do 28 de Maio não era ocasião propicia para os trabalhos a realizar, que devem ser num «ambiente calmo e tranquilo», como diz a nota officiosa que comunica o adiamento.

Em beneficio dos V. de
Barcelinhos

No sorteio realizado no dia 9 do corrente, pela extração da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foram premiados com os n.^{os} 399 (1.^o prémio) e 920 (2.^o prémio) os srs. Manuel Chuva, de Barcelinhos e António C. M. Morais e Souza, desta cidade.

Rancho Regional Barcelense

Já tomou posse a direcção desta nova agremiação, constituída pelos srs. Joaquim João Pereira (Presidente); Henrique José Pereira de Carvalho (vice-presidente); Adelino Tiago Gomes (secretário); Domingos Arezes (tezoureiro); Augusto Pimenta Vieira Dias e António Marques Pimenta.

Segundo nos informam, este novo Rancho, muito brevemente, apresentará-se á em público.

MISSA

Sufragando a alma do saudoso acadêmico sr. Eduardo da Silva Guedes Encarnação, foi ontem celebrada uma missa na igreja do Bom Jesus da Cruz, que foi muito concorrida.

FALECIMENTOS

No dia 9 faleceu na sua casa no Campo de São José a sr.^a D. Violante Albina Duarte Gomes da Costa, proprietária, viuva do sr. Joaquim Gomes da Costa.

Tambem faleceu nesta cidade o sr. João Pinto Junior, funcionario aposentado do Caminho de Ferro.

As familias enlutadas os nossos pésames.

NO DIA 26 DE MAIO

O Ano X da Revolução Nacional

VAI SER COMEMORADO EM BRAGA

Por meio de brilhantissimas festas em honra do Exército Português

A elas assistirão Suas Excelências o Chefe do Estado, os Senhores Presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, membros do Governo, altos comandos do Exército, da Armada, da Guarda N. Republicana, da Guarda Fiscal e da Polícia de S. Pública

Prometem atingir um grande brilhantismo, as comemorações do ano X da Revolução Nacional, a afectar em Braga no dia 26.

Braga, que tem o orgulho de ser dentro dos seus muros que o Exército ergueu o primeiro brado de revolta contra o descalabro que envergonhava a Nação prepara-se para receber condescendentemente os grandes Chefes da Revolução Nacional—CARMONA e SALAZAR que far-se-ão acompanhar por todo o governo, presidentes da Assembleia Nacional e Câmara Corporativa, altos comandos do Exército e da Armada, etc. etc.

O programa das brilhantissimas comemorações que Braga leva a efeito no dia 26, é o seguinte:

PROGRAMA

Soleníssima Missa campal no Campo Conde de Agrolongo, celebrada por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz.

Recepção na gare do caminho de ferro a Sua Excelência o Chefe da Nação e cortejo para o Governo Civil de Braga.

Imponente parada civica composta pelos alunos das escolas, delegações das associações desportivas, Sindicatos Nacionais, Câmaras Municipais e União Nacional de todo o Distrito.

Grandiosa parada militar constituída por delegações de todas as unidades do País, com suas bandeiras, num total de 5.000 homens.

Discurso de Sua Ex.^a o Senhor Dr. António de Oliveira Salazar da varanda do quartel de Infantaria n.^o 8, transmitido á cidade por alto-falantes e ao País pela Emissora Nacional.

Distribuição de donativos a 500 fa-

mílias pobres e de jantares a 500 indigentes.

Deslumbrante Festival Nocturno na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra com bailados e descantes pelos ranchos populares de Braga, Viana do Castelo e Barcelos, com escolhidos concertos por 10 bandas de música, sendo três delas militares, e com brilhantissimas e feéricas sessões de fogo de artifício dos distintos pirotécnicos José de Castro e Silva & Filho, de Viana do Castelo.

Formosissima e empolgante marcha luminosa no qual tomarão parte as Academias, os Sindicatos Nacionais e os Bombeiros de todo o Distrito.

Solene recepção, nos magestosos salões da Biblioteca e Arquivo Distrital a Sua Ex.^a o Senhor Presidente da República, com a assistência dos Senhores Presidente do Conselho, da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, dos membros do Governo e Altos Comandos da Terra e Mar.

PASSEIO ESCOLAR

De passagem, em passeio escolar, estiveram no sabado ultimo nesta cidade perto de 100 alunos da Escola Commercial «Rocha Peixoto», da Povoia de Varzim, que em tres camionetes se dirigiam para Viana do Castelo e Caminha. Eram acompanhados pelo Director da Escola sr. Dr. José Gomes de Sá e pelos professores srs. Drs. Bernardino Rodrigues, Virgilio Moreira, Antonio Rodrigues, D. Maria Alice e D. Margarida Coelho.

ESMOLAS

A familia da falecida sr.^a D. Violante Albina Duarte Gomes da Costa, em sufragio da sua alma, mandou entregar 100\$00 a cada uma das instituições Recolhimento do Menino Deus, Sôpa dos Pobres, Hospital da Misericórdia e Asilo de Invalidos.

O sr. Abilio Rodrigues de Sousa, mandou para o Recolhimento 7 rôscas de pão trigo.

VIDA DE CRISTO

Segundo os Evangelhos e as revelações de Ana Catarina Emmerich

Encontra-se em distribuição (Largo do Picadeiro, 10—Lisboa). o 2.^o fascículo desta interessantissima obra. O numero publicado põe-nos diante dos olhos as comunicações do Precursor com Deus numa gruta do Libano e, finalmente, as pregações ao povo, soldados e judeus, até ao baptismo de Cristo, no rio Jordão.



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratório de ensaios quimicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS

PAGINA DO CONCELHO

Macieira 18

Voltou a chuva a visitar-nos, e é bastante fria.

Temos outro ano mau de vinho, que escapará em parte sendo muito bem tratado, pois mesmo assim o americano não resiste.

—No sabado ultimo recebemos a visita dos nossos estimados amigos srs. P.^o Rodrigo Pereira de Passos, José Maria Pereira de Passos, Leandro Quintas Neves, habil farmaceutico das Neves—Capareiros e seu primo, que com muita graça, classifica a Sociedade das Nações com o rotulo de *Casino Internacional das Nações*, onde se ganha muito dinheiro! Realmente...

—Os ratoneiros tem ultimamente feito algumas colheitas neste freguesia: quando lhes lembra mudar as hórta, é a *varrer*; não deixam sequer para amostra. Dizem-nos que são vendidas na Povia, porque á beira-mar as ortaliças, com o prolongado inverno, *melaram* todas. Já cinco são os queixosos que ficaram sem nadinha.

Tambem levam de vês em quando os coelhos, que de varias coelheiras tem desaparecido, inclusivamente da nossa.

É possível que algum destes caçadores noturnos caia na ratoeira, mas não sabemos quando será.—C.

Vila Cova, 19

Realizou-se o casamento dos srs. Antonio Martins Pedras e Emilia da Costa Martins.

—Batisou-se Paulino, filho do sr. Adelino do Vale Guimarães.

—Veio do Hospital a sr.^a Rufina, esposa do sr. Severino Alves Pereira.

—Encontra-se curado o sr. Antonio do Vale Figueiredo, tendo já dado os primeiros passeios depois que fracturou uma perna.

—Esteve aqui, no último domingo, o sr. Ricardo de Oliveira, acreditado negociante do Pôrto e proprietário de Vila Cova.

—Nesta época do ano em que na lavoura havia sempre abundancia de serviço e falta de braços, os pobres jornaleiros não têm o serviço de que carecem para ganhar o pão de cada dia.

A maquinaria agricola, que tem suas vantagens e utilidade trouxe aos pobres esta crise séria. O progresso ocasionou assim muita aflicção e fome, mesmo no nosso pequeno meio. É mais um problema a resolver.

Que todos os que possuem terras procurem, na medida do possível, dar trabalho a quem dele precisa. Os jornaleiros agricolas têm o direito de viver das terras. Não é nenhum favor ou esmola; é de justiça. Assim como os operários têm o direito de viver da industria em que se empregam.

Que os maiores proprietários principalmente compreendam a necessidade urgente de repartir o serviço e pão pelos trabalhadores. As maquinas agricolas deviam servir para se trabalharem melhor as terras, fazendo-as produzir mais e melhor e para aliviar um pouco o lavrador de serviços pesados. Mas era preciso usa-las com criterio, de modo que o serviço não falte a ninguém.—C.

Areias S. Vicente, 18

Nesta freguesia já se acha formado e aprovado o nucleo jocista (J. O. C.). Baixaram tambem á repartição competente para serem apresentados á aprovação de Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz os nucleos das jocistas (J. A. C.) e o nucleo da Juventude catolica Feminina (J.C.F.).

Todos estes grupos diariamente se vão amestrando nos exercicios para o dia das Juventudes, 21 de Junho. No próximo Domingo lá vão fazer parte, com os seus camaradas, no ensaio geral

A cultura do trigo

E' restituída ao lavrador, segundo uma orientação racional, a liberdade da cultura dos trigos

Pelo Ministerio da Agricultura foi enviada á imprensa a seguinte nota officiosa:

•Viu-se o Governo coagido a promulgar medidas restritivas da sementeira de trigo, por motivo do excedente que tinha transitado da colheita de 1934, da abundancia da colheita de 1934, da abundancia da lavoura se não ter mostrado inclinada a restringi-la, sem uma regra de orientação.

O mercado interno não podia absorver durante o ano metade das quantidades disponiveis para consumo e não se tinha como certa a exportação nem a escacez de futuras colheitas. Permitir a acumulação excessiva de excedentes era contribuir para o agravamento de um problema já de si grave, em face das perturbações de ordem economico e financeira, que necessariamente havia de causar.

Em todo o caso, procurou se que as restrições impostas fossem as mais justificaveis e de mais facil aceitação.

Por isso, respeitavam ás terras de que poderia retirar-se rendimento ou aos casos em que a sementeira não é, em principio, de aconselhar.

Ainda em Setembro o governo persistia na ideia de manter essas restrições ou mesmo de as ampliar.

Tudo, porem, deve considerar-se modificado. De um ciclo de abundancia, devido ás condições climáticas favoraveis nos ultimos anos, ao impulso renovador do Estado e ao esforço da lavoura, caiu-se num inverno excepcionalmente duro e chuvoso que asclou os campos, destruiu as searas e prejudicou as colheitas. Por outro lado, do excedente que existia, já se exportou uma parte consideravel.

Continua assegurado o abastecimento de trigo para o ano que vem, ainda que seja minima a produção da proxima colheita. Mas tem de considerar-se que cessaram os motivos da intervenção directa do Estado no sentido da restrição da cultura. Os lavradores possuem hoje o conhecimento mais perfeito das condições de produção e comercio de trigos e das praticas culturais e tem mostrado compreender o principio de solidariedade que na doutrina do Estado Novo deve ligar entre si os patrões e os trabalhadores do campo, para a realização dos fins superiores da colectividade nacionalista. Por isso, hão-de fazer

certamente da liberdade que agora lhes é restituída a melhor utilização.

O objectivo de ordem economica que de novo se lhes apresenta é o de sementearem e de produzirem a suficiente para nos bastarmos. As sobras que houver ou se reservam para os anos de falta ou se vendem em conformidade com a regra-limite estabelecida na lei.

Isto não quer dizer que se ponham de parte os principios enunciados por mais de uma vez ao tratar do problema dos trigos:

Que, de um modo geral, não é conveniente as sementeiras sucessivas de trigo na mesma terra, por ser factor de esterilidade;

Que devem respeitar-se as rotações e afolhamentos, segundo o plano racional de exploração;

Que devem intensificar se a cultura nas terras aptas, destinando as outras á cultura foraginosa, arboricola, florestal, etc.

Mas a acção do Estado deve exercer-se de preferencia pelas demonstrações das vantagens da aplicação destes principios, pela divulgação de contas da cultura e pela propaganda, e sobretudo, dada a irregularidade das nossas condições climatericas, pela continuação da politica de protecção á cultura do trigo.

No relatório que precede o decreto n.º 25.732, definiu-se o pensamento do governo nos termos seguintes:

Hão-de pensar alguns e outros afirmá-lo, que a modificação de preços significa modificação da politica de protecção á politica do trigo. Não é verdade. O governo sabe que a sua cultura nos ultimos tempos tem evitado a sangria de ouro, tem favorecido o trabalho e ajudado a economia geral.

E acrescentou:

Esta protecção irá até onde fôr necessária, em harmonia com a evolução económica.

Foi então que já em tempo se elevou para 1\$40 o preço médio do trigo da colheita de 1936.

Tais são os factos e as razões que levam o governo a não renovar as disposições restritivas, contidas no decreto 25.947, de 15 de Outubro de 1935, cujo praso de vigência caduca no fim do ano cerealifero corrente. Torna-se, pois, á liberdade da sementeira do trigo.

Tamel St.^a Leocadia, 18

Tem sido muito concorridos os exercicios do mês de Maria, não se poupando ninguem aos piedosos exercicios, a-pezar-de serem duros os trabalhos agricolas nesta época.

—Teve logar hontem na paroquial Igreja desta freguesia a festa em honra de Nossa Senhora do Rosario, constando de missa solene, sermão pelo digno paroco de Lijó, e no fim uma procissão Eucaristica. O côro foi confiado aos cantores de Quintiães, acompanhado a armonium pelo sr. Manoel de Araujo Miranda, dos Feitos; Os cantores pela segunda vez que vieram a esta freguesia, deixando boas impressões em todos quantos os ouviram.

—Na minha última correspondencia lembrei mais uma vez a necessidade de uma estrada ou pelo menos o alargamento de um caminho que possa conduzir ao centro da freguesia.

Hoje volto ao assunto, embora estas correspondencias nada valham, porque no pensar de algumas pessoas desta freguesia, uma estrada é uma desgraça, outros lá dizem com garvo que se fossem presidentes da Junta, e fulano fosse presidente da Camara, já tinhamos a estrada; pois digo que nunca ninguem deve julgar-se mais do que os outros e todos devemos trabalhar pela nossa terra, aformosando a terra que nos foi berço; hoje não estamos em tempos de partidos e por esse motivo somos todos Portugueses e especialmente somos todos desta terra. É por ela que nos devemos interessar. A quem compete eu dava uma lembrança. Talvez não seja descabida. ¿Porque não se pede um subsidio, para o que acabei de expor, subsidio este pelo fundo do desemprego? Vendo-se que o governo a tudo atende de boa vontade, talvez que nos atendessem. Aqui fica o alvitre.

—Como já dissemos estão em nosso poder os recibos dos assinantes do «Noticias», desta freguesia. É favor liquida-los o mais breve possível.—C.

Tamel S. Fins, 17

No pretérito domingo, realizou-se a tradicional festividade em honra de N.^a S.^a da Portela, á qual assistiram além dos conterrâneos, muitas pessoas das freguesias limitrofes e até de Barcelos. De manhã houve missa cantada pelo nosso Pároco e de tarde terço, ladainha, procissão e sermão pelo Rev.^{mo} Pároco de Lijó. Durante o dia fêz-se ouvir a banda de música de Oliveira. A ornamentação da Capela, que se encontrava engalanada com fino gosto, foi feita pelo hábil armador sr. Domingos Rodrigues Barbosa, da freguesia de S. Salvador do Campo.

—Encontra-se entre nós a passar uns dias, a ex.^{ma} sr.^a D. Delfina Machado Cruz.

—A caixa Escolar da nossa escola continua a ser alvo da Caridade daquêles que são bafejados pela fortuna e que compreendem que o conforto da escola reverte a favor do aproveitamento dos alunos.

O ex.^{mo} sr. Conde Vizela, que em Dezembro do ano pretérito tinha enviado 100\$00, teve a gentileza de oferecer esta semana á sr.^a Professora a quantia de 50\$00. Igual exemplo praticou o sr. Carlos Alberto dos Santos, do Pôrto, e o sr. Leopoldino Rainha, mui digno farmaceutico da Póvoa de Varzim, enviando tambem para o mesmo fim a quantia de 20\$00 cada.

Sentimo-nos profundamente maravilhados com tais actos, auxiliando assim o esforço incansável da senhora Professora nesta luta de bem fazer em beneficio das crianças que lhe são confiadas. Verdadeiros beneméritos que não fazem mais do que justificar a verdade daquelas palavras por nós bem conhecidas:

«Uma mentalidade nova fará resurgir Portugal».—C.—

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

na freguesia de Pereira, no local do convento.

—Acha-se um tanto encomodada de saude, guardando o leito, Laurinda Fernandes do Vale, filha querida de José Gonçalves do Vale. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Na proxima sexta-feira, a seguir aos exercicios do mez de Maria principiará a Novena ao Divino Espírito Santo.

—Tendo-se obtido do Governo licença para levantar algum capital vai

a mesa administradora da confraria de Santo André, desta freguesia, iniciar as obras na referida capela.

—Fazem anos a 22 Beatriz Maria Cortez de Carvalho; a 23 Maria de Jesus do Vale e Adelio Ferreira Galho; a 24 Joaquim do Vale; a 25 Isaias Fernandes Torres, Tereza Gonçalves de Macedo e David Fernandes Torres; a 26 Rosa Gonçalves e Rosa da Silva Macedo; a 27 Maria Luisa Gomes Leal; a 29 Tereza filha de Manuel José de Macedo e a 31 Maria de Macedo.

«Noticias de Barcelos» sai hoje com 4 páginas.

NOTAS DE LISBOA

Continuado da 1.ª página

começou há meses, continua e não acabará, enquanto Espanha for assim uma espécie de campo talado por bandidos, e a ordem se esconder acobardada por detrás do «deixa ver em que param as modas»...

Conta a fábula que, um dia, um homem de bom coração viu uma cobra entorpecida pelo frio, e, cheia de dó, pegou nela e aconchegou-a ao seio. A cobra aqueceu-se e... prontamente agradeceu á mão caridosa, mordendo-o com gana.

Para evitar a verdade da fábula, é que o Estado Novo distingue os amigos dos inimigos, e não desdenha da força necessária á manutenção da ordem.

Se duvidar-mos desta, ainda hoje, provamos não dar pelo bem que beatificamente gozamos—o bem inapreciável da paz portuguesa.

A. da F.

Escola médica

Estiveram no domingo nesta cidade, de volta de Santa Luzia (Viana do Castelo) os nossos quintanistas da Escola Médica do Porto.

INQUERITO

A Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas abriu um inquérito para verificar os desastres causados pelas últimas cheias e avaliar do valor dos prejuizos.

Deveni, portanto, todos os interessados apresentar na Camara Municipal, no prazo de 10 dias uma nota sobre o valor aproximado dos prejuizos em sementeiras, hortas, pomares, gados, valados, levadas, taludes e bem assim sobre o valor da depreciação dos terrenos resultante da deposição de areias e cascalhos ou por escavações, erosões, escorregamentos ou outro qualquer dano que o fenómeno torrencial tenha causado.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Companhia Editora do Minho

O Dividendo de 1935, cativo dos impostos legais, está em pagamento na sede desta Companhia.

Barcelos, 18 de Maio de 1936.

O Conselho de Administração

CONVITE

Celebrando-se na próxima terça-feira, 26 do corrente, pelas 9 horas, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa para sufragar a alma da querida e saudosa Maria Henriqueta Miranda de Oliveira Passos, a família pede ás pessoas das suas relações e amizade a fineza da sua assistência áquele acto piedoso, o que antecipadamente muito agradece.

Barcelos, 19 de Maio de 1936.

A Família

Banco de Barcelos

Está em pagamento o dividendo do exercício de 1935, cativo dos impostos legais: EM BARCELOS, na sede do Banco; NO PORTO, EM LISBOA E BRAGA, na sede e agências dos Banqueiros Borges & Irmão.

Barcelos, 18 de Maio de 1936.

O Conselho de Administração

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, faço saber:

Que por espaço de 20 dias se recebem na Secretaria da Câmara propostas em carta fechada e com o selo legal para a impressão do Recenseamento Eleitoral para o ano corrente. Os preços devem ser referentes ao custo da impressão de cada nome e respectiva identificação e morada e sujeitos ao fornecimento de 30 exemplares de cada folha de impressão. O recenseamento terá de ser impresso até 30 de Junho próximo.

Para os devidos efeitos se publica este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do costume.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Secretaria da Camara Municipal, 18 de Maio de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda



Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Feira, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distinção de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado
João de Sousa Pimenta

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que todas as pessoas que pretenderem fazer entrar na cidade quaisquer artigos e géneros para seu uso e consumo, devem munir-se, previamente, na Secretaria da Camara, de guias de livre transito nas barreiras da cidade, pois deixarão de ser restituídas as quantias pagas por géneros isentos de impostos indirectos.

Para constar e devidos efeitos se mandou fazer este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Camara Municipal, 19 de Maio de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

Miguel Gomes de Miranda

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal da Fazenda Nacional contra Maria de Assunção Faria de Macedo, da freguesia de S. Romão da Ucha, desta comarca, foi designado o dia 24 do corrente, por 11 horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do tribunal judicial, do direito e acção que a executada tem, em comum com sua filha Helena Faria de Azevedo, a metade de uma leira de lavradio e mato no lugar de Terrosêlo, daquela freguesia e que será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor que segundo o rendimento colectavel da matriz é de 996\$60, ficando a sisa e despesas da praça á custa do arrematante. Para assistirem e deduzirem os seus direitos são por este meio citados todos e quaisquer interessados ou credores da executada.

Barcelos, 8 de Maio de 1936.

O Chefe da 2.ª secção:

a) Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

a) A. de Palhares Falcão

FORD

Vende-se em bom estado. Falar nesta redacção.

Bom emprêgo de capital

Propriedade de rendimento alodial por 20.000\$00 em Vila Boa S. João. Uma pequena casa na Rua das Capelas, por 4.000\$00.

Informa Francisco Lopes da Silva—Largo da Estação—Barcelos.

PEQUENA MOAGEM

Montada com os melhores aperfeiçoamentos modernos, com um motôr «Semi-Diesel» a oleos pesados, vende-se, com o respectivo alvará. Nesta Redacção se informa.

Ano X da Revolução Nacional

FESTAS EM BRAGA

NO DIA 26 DO CORRENTE

COMBOIO ESPECIAL

IDA		
Barrozelas	partida	8,44
Durrães		8,49
Tamel		9,03
Carapeços		9,07
Silva		9,12
Barcelos		9,18
Midões		9,25
Carreira		9,29
Braga		10,07
VOLTA		
Braga	partida	0,30

Custo dos bilhetes desde BARROSELAS, ida e volta

3.ª 5\$00

2.ª 7\$50

Os bilhetes de 3.ª para os operários de Barcelos sindicalizados custam 3\$00

Todas as pessoas do concelho de Barcelos, devem juntar-se á Câmara, a qual se faz acompanhar do seu estandarte.